

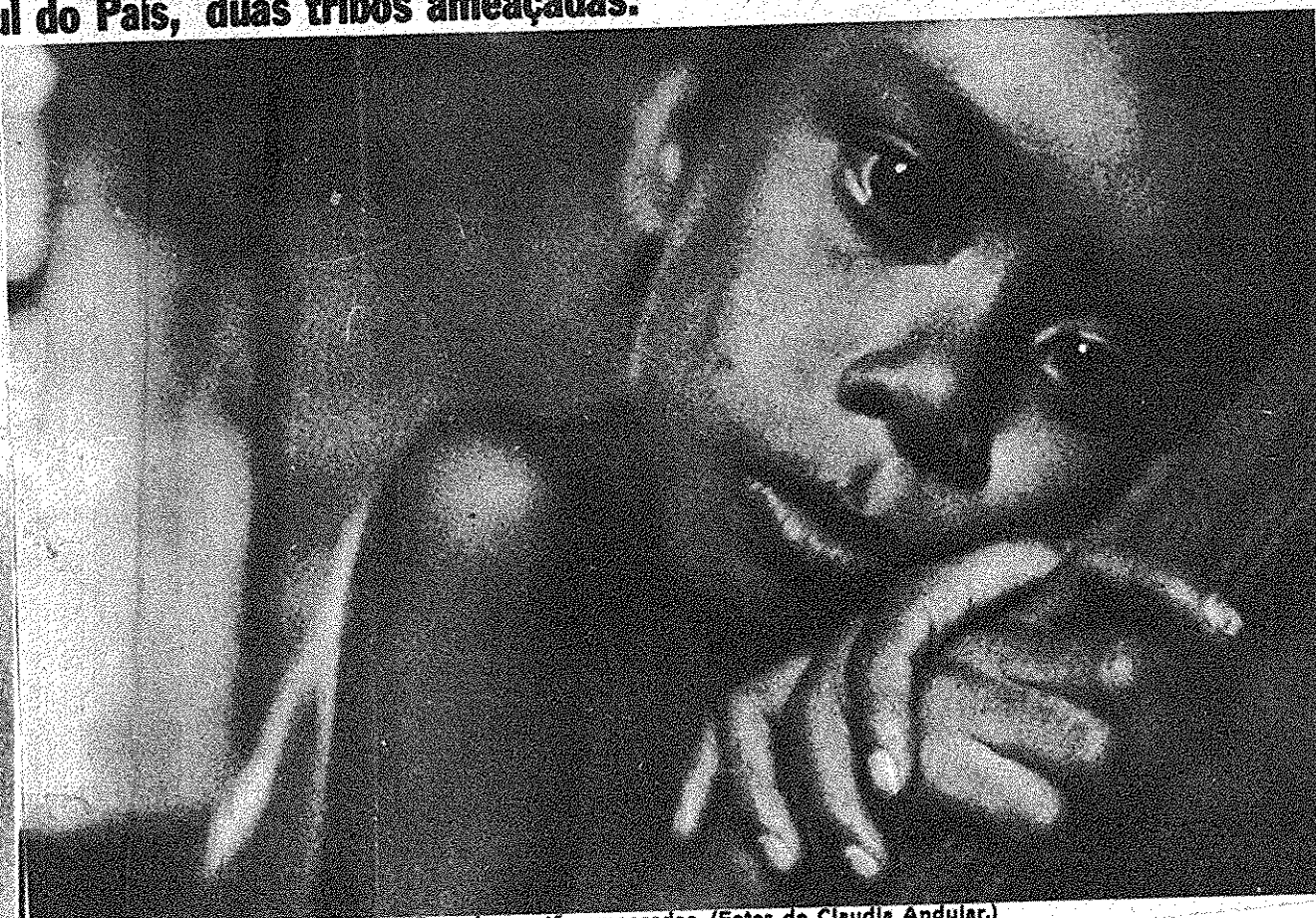
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Oando Class.: 95

Data: 26/09/79 Pg.: 07

Roraima, Paraná: no Norte e no Sul do País, duas tribos ameaçadas.



Os yanomamis são considerados a maior nação indígena ainda "pura" na América. Mas eles têm uma grande infelicidade: vivem sobre uma terra rica em cassiterita. E por isso estão ameaçados. (Fotos de Claudia Andujar.)

YANOMAMIS

Há garimpeiros, de novo, nas ricas terras dos yanomamis, em Rondônia. Apesar das ordens de Brasília.

Contrariando a orientação da Fundação Nacional do Índio e do Ministério do Interior, o governo do território de Roraima voltou a liberar a serra do Surucucu ao garimpo da cassiterita, pondo em risco a sobrevivência de grande parte dos 8.400 índios Yanomami que vivem no Brasil. Essa denúncia foi feita, no início da semana, pelo missionário Carlos Zacchini que, desde 1966, quando fundou a missão Catimaní com o padre João Saffirio, vem lutando pela preservação daquela que é considerada a maior nação indígena ainda "pura" na América.

Desde o mês de agosto, a Comissão pela Criação do Parque Yanomami vem denunciando fortes pressões por parte do governador de Roraima, Ottomar Souza Pinto, e um grupo de políticos encabeçados pelo deputado arenista Júlio Martins, além da Associação Comercial de Roraima, que querem a liberação do território indígena para a exploração mineral. Essas pressões se intensificaram depois que os membros da Comissão levaram a Brasília o projeto pronto para a criação do Parque, muito bem recebido na Funai e pelo Ministério do Interior, no dia 28 de junho.

A serra do Surucucu tem uma altitude média de mil metros e dista em linha

reta 330 quilômetros da cidade de Bela Vista, capital do território, só podendo ser atingida por aviões ou helicópteros, obrigados a aterrisar em improvisadas e esburacadas pistas abertas no meio da mata. Em 1976, depois que o Projeto Radam divulgou a existência de grandes jazidas de cassiterita na região, milhares de garimpeiros passaram a explorar o minério, encontrado sob fina camada do solo, revolvendo a terra e desviando leitos de córregos.

As conseqüências da febre da cassiterita vieram logo: centenas de índios morreram em surtos de sarampo, gripe e tuberculose, doenças que, junto com a prostituição e o álcool, provocaram os primeiros atritos entre índios e garimpeiros. Em 1977, o Ministério do Interior suspendeu a exploração.

O GOVERNO GARANTE

Ontem à tarde, em Brasília, o ministro do Interior, Mário Andreazza, garantiu que a sua pasta não permitirá a exploração da cassiterita no território ocupado pelos yanomamis, acentuando que o governo está empenhado em garantir as terras dos índios e as riquezas nelas existentes. Embora sem confirmar a informação de que o governador de Roraima teria determi-



Os yanomamis ameaçados

nado a reabertura do garimpo na região, Andreazza disse apenas que, no início do governo, Ottomar de Souza Pinto "não estava bem integrado ao espírito da política indigenista oficial, mas agora tem seguido as orientações nesse sentido".

— Sou o responsável pela coordenação da política indigenista, e quem não entrar numa linha de trabalho voltada para o respeito ao Estatuto do Índio estará indo contra a política do Ministério do Interior — afirmou o ministro.

Andreazza justificou a presença de alguns grupos de pesquisa trabalhando na área indígena com a falta de demarcação do território. Segundo ele, o que ocorreria nesses casos seriam "invasões não intencionais", por parte do governo do território.

Quem também deve estar preocupado com as notícias da nova invasão do território dos yanomamis é o presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva. Para Cláudia Andujar, uma das coordenadoras da Comissão pela Criação do Parque Yanomami, Ribeiro garantiu que "em minha gestão não permitirei a liberação do garimpo na área, e renunciarei ao cargo se isso acontecer".

Ribeiro fez essa promessa durante uma reunião mantida com os membros da Comissão no dia 22 de agosto. Nessa reunião, a Funai manifestou a clara tendência de que o Parque Yanomami, três vezes maior que o Parque Nacional do Xingu, segundo o projeto, deve sair. Em virtude das disputas de terras envolvendo colonos e índios, e as pressões do governo local no sentido de liberar a exploração mineral, a Funai considera prioritária a delimitação administrativa, até o final do ano, das áreas onde vivem nove grupos indígenas, no Território de Roraima: yanomamis, waimiri-atuarí, wai-wai, mafungung, makuxi, taurietang, arikuna, ingarikó e wabixana.

RESERVA MINERAL

Outra possibilidade que está sendo considerada pela Funai: a transforma-

ção da serra do Surucucu em reserva mineral. Isso significaria o congelamento da exploração das jazidas de cassiterita até que fossem consideradas indispensáveis ao Brasil. Enquanto isso, seria dada prioridade à exploração do minério em outras áreas do País.

— Se a área foi realmente invadida pelos garimpeiros, mais do que nunca se faz necessária a criação do Parque — afirmou Cláudia.

A mesma opinião tem o sertanista Cláudio Vilas Boas, segundo quem, com o contato com garimpeiros, os "yanomamis desapareceriam em três meses, fatalmente". Para justificar sua afirmação, Cláudio lembra a invasão do Parque Aripuaná, também em Roraima, há mais de dez anos.

— Milhares de índios cintas-largas morreram com o contato com cerca de 15 mil garimpeiros que, à revelia da Funai, invadiram e mutilaram uma parte do Parque.

O projeto da criação do Parque Yanomami foi elaborado e entregue pela Comissão à Funai e ao ministro Andreazza no dia 28 de junho, e já alcançou uma vitória: equipes de prospecção mineral da Docegeo, uma subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, já foram retiradas pelo governo da serra do Surucucu.